

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente Projeto de Resolução tem por objeto a concessão do “Prêmio Ecologista do Ano José Lutzenberger” ao Greenpeace por sua atuação, em especial, como defensor incansável da preservação do meio ambiente e na busca permanente pela paz.

O Greenpeace foi fundado em 1971, no Canadá, e, em 1979, já possuía escritórios em sete países do mundo, quando foi criada uma instância denominada Greenpeace Internacional, sediada em Amsterdã. No Brasil, o Greenpeace existe desde 1992, com escritórios em Brasília, São Paulo e Manaus.

O Greenpeace é uma entidade sem fins lucrativos e se baseia em alguns princípios básicos, quais sejam:

- pratica o testemunho ocular;
- é adepto da não-violência, não recuando em suas causas;
- caracteriza-se pela atuação de ativistas;
- é independente financeiramente de empresas, governos e partidos políticos;
- possui atuação internacional, pois as ameaças ao meio ambiente não possuem fronteiras;
- não estabelece alianças com partidos e não toma posições políticas, exceto quando em defesa do meio ambiente e da paz.

Algumas posições defendidas pelo Greenpeace relatamos a seguir:

“O planeta está ameaçado. Mares poluídos, rios mortos, florestas devastadas, a destruição da camada de ozônio, a evolução do efeito estufa e a incessante fabricação de produtos de alto teor tóxico são apenas alguns exemplos do que vem sendo feito para destruir a Terra, o homem e a vida;

Habitantes do chamado Primeiro Mundo – os países do Norte, ricos e industrializados – vêm pressionando seus governos a buscarem alternativas para tentar reverter os danos causados ao meio ambiente. Muitos desses países, contudo, mantêm velhas práticas e continuam a exportar sua contaminação e suas indústrias obsoletas para o resto do mundo. Contribuem com o agravamento dos problemas sociais de nações empobrecidas e prosseguem na caminhada rumo a um mundo insustentável e perigoso;

-2-

A responsabilidade pela escalada destrutiva não recai apenas sobre os países ricos. O Brasil, por exemplo, tem grande participação na dilapidação de seus recursos naturais e na desagregação de seu meio ambiente;

Os rios brasileiros estão sendo envenenados por produtos químicos. Muitos deles são de uso proibido nos países de origem, mas aqui são fabricados e utilizados com a concordância do próprio Governo, apesar de cancerígenos ou prejudiciais ao corpo humano, comprometendo a saúde dos que fabricam e aplicam esses produtos. A população – rural e urbana – consome alimentos cada vez mais contaminados, frutos de um modelo agrícola equivocado, que privilegia a rentabilidade imediata em detrimento da qualidade;

O litoral brasileiro é constantemente agredido por despejos tóxicos e, não raro, sofre com acidentes petrolíferos que prejudicam o ecossistema e afetam diretamente a sobrevivência de grande número de pessoas;

Cidades como São Paulo, Belo Horizonte ou Rio de Janeiro têm o ar comprometido pela poluição, o que provoca doenças graves e, com o tempo, até mesmo fatais. Desperdiça-se energia pelo uso de tecnologias inadequadas enquanto se gastam bilhões de dólares num programa nuclear inaceitável – que tem por objetivo, inclusive, a construção de um submarino atômico;

As florestas brasileiras vêm sendo devastadas sem qualquer controle em nome de um projeto de desenvolvimento questionável, com prejuízo para a flora, a fauna e o homem. A devastação das matas – principalmente na Amazônia – agrava, ainda, o efeito estufa, contribuindo para o perigoso aquecimento global;

Tudo isso é feito sob o manto de um discurso desenvolvimentista que utiliza suas próprias mazelas – como o grande endividamento externo que ele provocou – para justificar o injustificável;

Com o avanço da consciência ecológica em escala mundial, empresas poluidoras descobriram um novo filão de *marketing* e, através de ações inócuas e muita propaganda, pretendem “maquiar de verde” o cinza que produzem – enquanto governos recorrem ao mesmo método para disfarçar sua omissão frente às agressões ao meio ambiente;

Contando com seu poder de influência, a experiência e as informações acumuladas em 32 anos de existência, o Greenpeace une-se aos esforços que já realizam diversas entidades ecológicas brasileiras para conter a destruição do ambiente. E luta para que a questão ambiental deixe de ser encarada como coisa supérflua ou considerada apenas um modismo;

-3-

O desafio é grande e envolve adversários poderosos, movidos por interesses que pouco têm contribuído para a proteção dos recursos naturais. Mas o que está em jogo é, antes de tudo, a vida – do planeta e de todos os seus habitantes. E você tem um papel nesta luta.”

Campanhas desenvolvidas pelo Greenpeace em defesa do meio ambiente:

- **Tóxicos – Chega de Poluição!**

Os poluentes tóxicos não conhecem fronteiras. A poluição causada no Brasil ou nos Estados Unidos por uma indústria cruza todo o planeta e chega a contaminar até mesmo os animais no Pólo Norte e na Antártida. Muitas destas substâncias são cancerígenas, causam problemas de reprodução ou redução e até supressão de imunidade biológica em muitas espécies, incluindo a humana.

A alternativa defendida pelo Greenpeace é a Produção Limpa, conceito que inclui desde o questionamento da necessidade de determinados produtos até a proibição de tecnologias e compostos tóxicos e a implantação de métodos e materiais de produção limpos e seguros.

- **Nuclear – Energia Nuclear: Caminho para a Destruição Global.**

A energia nuclear é um dos erros tecnológicos, ecológicos, sociais e econômicos mais graves de nosso tempo. Catástrofes como a da Central Nuclear de Chernobyl e a mera existência dos resíduos radioativos (que representam um enorme perigo por dezenas de milhares de anos) são prova palpável de tudo isso.

A energia nuclear é dispensável, porque já existem outros recursos energéticos limpos com potencial e desenvolvimento tais que fazem possível abandonar facilmente a energia nuclear no Brasil e no mundo. O que falta é vontade política.

O Greenpeace rechaça qualquer aplicação militar da energia nuclear e opõe-se totalmente à sua utilização para a geração de eletricidade.

Você sabia que, por meio do Programa de Incentivo às Fontes Renováveis de Energia (PROINFA), o Governo Lula vai subsidiar 3.300 megawatts (mw) de energia eólica, solar fotovoltaica e biomassa? E que essa quantidade, mesmo sendo pequena, já representa mais do que o dobro da potência de 1.300mw que Angra III poderia produzir?

-4-

- **Transgênicos – Alerta – Não aos Transgênicos**

Algumas ações importantes desenvolvidas pelo Greenpeace:

- Campanha alerta consumidores para os riscos de transgênicos;
- Consulte o Guia do Consumidor – produtos com e sem transgênicos;
- Expedição Brasil Melhor Sem Transgênicos – 2004;
- Relatório de junho de 2006 – Relatório Brasileiro de Mercado: a Indústria de Alimentos e os Transgênicos;

- Texto para debate: Transgênicos: A verdade por trás do mito;

Você sabia que...

... os transgênicos podem aumentar a resistência a antibióticos?

... os transgênicos podem causar alergias?

... os transgênicos podem contaminar plantações vizinhas?

... na América Latina, os pequenos agricultores são responsáveis pela produção de cinquenta por cento das batatas, sessenta por cento do milho e setenta por cento do feijão?

... a adoção de métodos de agricultura ecológica possibilita um aumento médio de 73% na produção de alimentos?

- **Amazônia – Amazônia Viva: Prioridade Global**

A Amazônia não é apenas a maior floresta tropical do mundo, mas um estoque de biodiversidade sem igual em todo o planeta, com várias espécies animais e vegetais ainda desconhecidas. É também o local escolhido por 20 milhões de pessoas para viver. Portanto, qualquer solução para a Amazônia precisa passar, necessariamente, pela busca por soluções econômica e ecologicamente viáveis.

A taxa anual de desmatamento na Amazônia Legal – alarmantes 26.130 km² – no período de agosto de 2003 a agosto de 2004 foi a segunda maior da história e equivale a mais de 8,6 mil campos de futebol por dia. De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a destruição, em apenas um ano, da floresta com a maior biodiversidade do planeta foi maior do que a área total do Estado de Sergipe e pouco menor do que a Bélgica.

Nos últimos três anos, os índices de desmatamento têm-se mantido acima de 23 mil km², número superior aos da época da ditadura militar.

A proteção da floresta e a busca por soluções para o desenvolvimento da região são uma prioridade global do Greenpeace.

-5-

- O que é o Programa Cidade Amiga da Amazônia (CAA)?

O objetivo do Programa Cidade Amiga da Amazônia é criar uma legislação municipal que elimine de todas as compras municipais a madeira de origem ilegal e de desmatamentos criminosos. Com isso, o Programa deve ajudar a criar condições de mercado para a madeira produzida de forma sustentável na Amazônia. O Programa foi concebido para transformar as compras municipais em política ambiental, adicionando um novo critério aos processos de licitação para compras de produtos e serviços que envolvam madeira da Amazônia.

- Por que o Programa Cidade Amiga da Amazônia é importante?

Atualmente, a maior parte da madeira amazônica é produzida de forma ilegal e predatória. Quem extrai madeira ilegalmente não paga impostos, remunera mal seus empregados e invade áreas públicas ou protegidas para conseguir matéria-prima. Essa madeira proveniente de extração irregular ou de desmatamentos não-autorizados é muito mais barata do que a madeira produzida em planos de manejo sustentável, que demandam conhecimento técnico, documentação regular e responsabilidade social. Assim, a madeira de origem ilegal domina o mercado por conta da abundância e do preço baixo, inviabilizando as chances de concorrência da madeira de manejo.

- Como a minha cidade pode ajudar?

Ao se tornar Cidade Amiga da Amazônia, a Prefeitura estará contribuindo de forma concreta para mudar este quadro, já que deixará de incentivar a indústria madeireira que destrói ilegalmente a Amazônia e passará a beneficiar empresários que estão realmente comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região. É o mercado consumidor fazendo a sua parte para garantir um futuro para a maior floresta tropical do planeta e condições decentes de sobrevivência aos seus vinte milhões de habitantes.

O Município de Porto Alegre já é Cidade Amiga da Amazônia, por iniciativa legislativa deste Vereador.

-6-

- **Clima – É Preciso Barrar as Mudanças Climáticas Já!**

Ações importantes realizadas pelo Greenpeace sobre o clima:

- Documentário: “Mudanças do Clima, Mudanças de Vidas”;
- Exposição do Túnel Sensorial sobre mudanças climáticas no Parque Farroupilha bate recorde de visitação em Porto Alegre, num total de 10.770 visitantes. No total, cerca de 2,4 mil pessoas já visitaram o túnel.
- Governo brasileiro propõe mecanismo que estabelece metas voluntárias para redução de desmatamento em países em desenvolvimento com recursos de países desenvolvidos, por meio da formação de um fundo específico. Proposta feita em um *workshop* organizado pelo secretariado da Convenção sobre Mudanças Climáticas da ONU em Roma, setembro de 2006.

- **Oceanos – Chega De Caçar Baleias!**

A caça comercial de baleias dizimou as populações de baleias em todo o mundo. A caça ainda existe, apesar destes animais estarem protegidos por dois acordos internacionais. O Japão e a Noruega continuam caçando-as em pequena escala e pressionando pela liberação da caça e do comércio dos produtos. O Japão caça cerca de 440 baleias minke todos os anos nas águas do Santuário de Baleias Antártico, desobedecendo a acordos internacionais, sob a alegação de que está realizando “caça científica”.

Mais de dois milhões de baleias foram mortas neste século pela caça comercial. Em 1985, a Comissão Baleeira Internacional proibiu a caça comercial de baleias, mas nações como o Japão e a Noruega continuam cometendo este crime.

O Greenpeace defende a continuidade da proibição da caça e do comércio de produtos derivados de baleias e, para isto, pressiona pela criação do Santuário Global para todas as espécies de baleias do Planeta. Esta grande área de proteção pode ser conseguida mediante a criação de santuários regionais, como o Santuário de Baleias no Atlântico Sul, uma proposta do governo brasileiro, que já tem o apoio de países como Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra e Estados Unidos.

- **Energia – Energia Renovável Já!**

O aquecimento global é o pior problema ambiental atualmente. As temperaturas recordes do verão de 2003 no hemisfério Norte e o aumento das emissões de gases de efeito estufa na União Européia demonstram que o fenômeno é uma reali-

-7-

dade. Embora alguns cientistas aleguem que não se pode mais impedir que as mudanças climáticas ocorram, o Greenpeace crê que devemos minorá-las, na expectativa de que as conseqüências sejam menos drásticas.

A atmosfera da Terra é composta por gases que, entre outras funções, mantêm a temperatura que possibilita a vida no planeta e regulam chuvas e evaporação. A emissão de gases durante a queima de combustíveis fósseis, principalmente o dióxido de carbono (CO₂), aumenta o chamado efeito-estufa.

Conseqüências:

- derretimento das calotas polares. Nas próximas cinco décadas, todo o gelo da Groenlândia poderá desaparecer, mantidas as emissões atuais;
- elevação do nível do mar e alagamento de áreas costeiras e ilhas;
- ondas de calor e enchentes;
- ameaça aos ecossistemas das geleiras, recifes de corais, mangues, florestas tropicais e boreais, pradarias e savanas, incluindo a extinção de espécies animais e vegetais;
- perda de safras agrícolas.

As fontes limpas

- os ventos podem atender a dez por cento da demanda por eletricidade no mundo;
- a utilização de energia solar cresce 33% ao ano. Em 2040, poder-se-á suprir até 25% da demanda energética no mundo;
- estima-se que, com os cuidados necessários e o uso de novas tecnologias, a geração de eletricidade a partir da biomassa (madeira, álcool, óleos vegetais, restos agrícolas, esterco de animais ou resíduos domésticos e industriais) possa produzir, em 2050, energia equivalente à que seria gerada por usinas hidrelétricas e nucleares.

Energia nuclear, não!

A geração de eletricidade a partir de reatores atômicos produz substâncias que podem ser usadas na fabricação de armas nucleares. Sob um funcionamento normal, uma usina libera – no ar, no solo e na água – radioatividade que pode causar câncer e outras doenças. Além dos riscos de acidente, o maior problema da tec-

-8-

nologia são os resíduos nucleares, que devem ser completamente isolados de qualquer contato com o ambiente, a fim de prevenir a contaminação. Fora tudo isso, a energia nuclear sempre foi cara, muito embora tenha recebido subsídios estatais massivos durante décadas.

Assim, entendemos que a atuação do Greenpeace, pelo exposto e por ações concretas, demonstra a magnitude do trabalho da entidade homenageada, o que, por si só, já o constitui como merecedor da homenagem desta Casa Legislativa, por meio da concessão do Prêmio Ecologista do Ano José Lutzenberger.

De modo que, acreditamos, após a devida tramitação, restará aprovada a presente Proposição como reconhecimento de que é possível construir uma cidade sustentável e termos um planeta melhor.

Sala das Sessões, 2 de janeiro de 2007.

VEREADOR CARLOS COMASSETTO

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede ao Greenpeace o Prêmio Ecologista do Ano José Lutzenberger.

Art. 1º Fica concedido ao Greenpeace o Prêmio Ecologista do Ano José Lutzenberger, nos termos da Resolução nº 1.084, de 14 de dezembro de 1990, alterada pela Resolução nº 1.671, de 28 de novembro de 2002.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.